

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Jornal do Brasil*

Class.: 05

Data: *3 de Outubro de 1981*

Pg.: _____

Polonoroeste obtém maior crédito do BIRD ao Brasil

Brasília — Uma semana depois da polémica em torno da proposta de graduação do Brasil pelo Banco Mundial, a instituição concedeu o maior empréstimo individual já feito ao país, aprovando ontem, em Washington, um financiamento de 320 milhões de dólares ao Polonoroeste — Programa Integrado de Desenvolvimento do Noroeste do Brasil.

A informação foi dada por telefone, da Capital norte-americana, pelo assessor especial do Ministério do Planejamento, diplomata Raul Leite Ribeiro, integrante da missão que negociou a operação. O empréstimo, que supera o crédito de 250 milhões de dólares dado ao Proálcool — até então o maior concedido ao Brasil — é também um dos mais elevados aprovados pelo BIRD em todo o mundo.

Recorde

Com o financiamento de 320 milhões de dólares aprovado para o Polonoroeste, eleva-se a 1 bilhão 40 milhões de dólares o volume de empréstimos dado ao Brasil pelo Banco Mundial este ano, recorde em toda a história de financiamentos da instituição ao país, iniciada em 1949, com uma primeira operação de 75 milhões de dólares para uma empresa geradora de energia elétrica. Ano passado, os empréstimos do BIRD ao Brasil totalizaram 820 milhões de dólares.

Segundo o diplomata Raul Leite Ribeiro, este financiamento atende apenas à primeira etapa de operação do Polonoroeste.

As duas outras compreendem projetos de desenvolvimento rural e assentamento de 22 mil famílias, que exigem 180 milhões de dólares, e serão negociadas em janeiro. Se aprova-

das, resultarão numa participação do BIRD de 500 milhões de dólares no programa.

Informou que, dos 320 milhões de dólares aprovados ontem, 240 milhões — equivalentes a 75% — serão aplicados na construção e pavimentação da rodovia Cuiabá—Porto Velho, na instalação de 1 mil quilômetros de estradas vicinais e na criação de Departamento de Estradas de Rodagem — DER — de Rondônia.

Outros 67 milhões de dólares serão usados em projetos de desenvolvimento rural integrado nas antigas áreas de colonização de Rondônia, na regularização fundiária em Mato Grosso, em estudos de solo na nova área colonizada de Rondônia e em pesquisas ecológicas. Os 13 milhões de dólares restantes serão aplicados no controle da malária e em serviços de saúde, também em Rondônia.

— As negociações foram difíceis, mas conseguimos um grande êxito. O Banco Mundial considera o Polonoroeste um dos mais fascinantes programas de desenvolvimento rural integrado e sua primeira grande experiência neste campo — afirmou o assessor especial do Ministério do Planejamento, de cuja missão participaram os secretários-gerais adjuntos dos Ministérios do Interior e dos Transportes, Roberto Cavalcanti e Marcelo Ferrupato.

O Polonoroeste foi aprovado pelo Presidente Figueiredo a 27 de maio e será instalado numa área de 410 mil quilômetros quadrados, a um custo de Cr\$ 77 bilhões 300 milhões até 1985. Entre seus objetivos-básicos estão a busca de maior integração nacional e a ocupação demográfica adequada de todo o Oeste e Noroeste do Mato Grosso e o Território de Rondônia.

Autoridades esclarecerão Busch

Brasília — Durante sua visita ao Brasil, prevista para os dias 14 a 16 deste mês, o Vice-Presidente dos Estados Unidos, George Busch, deverá ouvir das autoridades brasileiras maiores esclarecimentos sobre a posição do país em relação à intenção manifestada pelo Secretário do Tesouro norte-americano, Donald Regan, de reduzir o acesso brasileiro aos empréstimos do Banco Mundial.

A informação foi dada ontem pelo presidente do Banco Central, Carlos Langoni. Observou não acreditar que a tese do Secretário norte-americano deverá vingar porque reflete uma visão muito limitada do problema e que não é partilhada por outros membros do Governo dos Estados Unidos.

Fora da realidade

Para Langoni, elevar o Brasil à categoria de país desenvolvido, sem considerar o déficit estrutural que atinge seu balanço de pagamentos, assim como a outros países em desenvolvimento importadores de petróleo, significa ignorar a realidade. Destacou que os empréstimos do BIRD não são importantes pelo seu volume, mas principalmente pelas suas condições de prazo longo e custo sensivelmente inferior aos praticados no mercado internacional.

O presidente do Banco Central lembrou que o Brasil já não tem acesso aos empréstimos concessionais do Banco a juros de 2% a 3% ao ano. "Utilizamos apenas a faixa normal, cujos juros estavam entre 6,5% e 7% e agora foram fixados em 9% com tendência a subirem para 11%.

A posição manifestada pelo Secretário Donald Regan — explicou — baseia-se apenas em conceitos, como renda per capita, de validade muito duvidosa para se julgar um país. Foi colocada apenas como balão de ensaio, uma vez que não reflete uma manifestação formal e oficial do Governo norte-americano.

O choque provocado pela opinião do Secretário norte-americano foi atribuído pelo presidente do Banco Central às condições atuais:

— Num momento em que todos os países em desenvolvimento procuram novos canais e melhores forma de reciclagem dos petrodólares, o Sr Donald Regan fala em estreitar os canais existentes e reduzir a participação dos países em desenvolvimento. A maioria dos países latino-americanos seguramente se manifestará contrária a essa posição. Mesmo porque a China está entrando no organismo à procura de dólares e os países latino-americanos tenderão a defender a manutenção da participação regional naquele organismo.

Retrocesso

Segundo Langoni, na reunião do Fundo Monetário Internacional houve retrocesso, em vez de avanço, pois as condições impostas aos países que tomam empréstimos na instituição ficaram até mais rígidas. Assinalou que, no encontro, não se definiu o montante da ampliação das quotas dos países membros nem o prazo em que a subscrição terá de ser feita.

O FMI, a seu ver, está diante de um impasse, em consequência do conflito de interesse dos países desenvolvidos e em desenvolvimento. Depois de diagnosticar corretamente os problemas da economia mundial, o FMI não consegue definir as soluções. Os países em desenvolvimento querem ampliar a margem de atuação do Fundo, de forma que o organismo tenha condições de captar recursos no mercado internacional e emprestá-los de modo que essas nações possam resolver seus problemas de balanço de pagamentos. Contudo, isso não está sendo possível, acha Langoni.